



# Que falta faz uma Finlândia!

## Brasil pode aprender muito com o sistema educacional do país europeu

**N**ão faz tanto tempo, o ex-secretário executivo do Ministério da Educação afirmou a uma revista semanal brasileira que, "com uma população 35 vezes maior e disparidades regionais e Sociais mais acentuadas, o Brasil não conseguiria ter o mesmo padrão de igualdade entre as escolas, como existe na Finlândia". De fato, não é possível comparar - de forma simplista - o Brasil, com seus mais de 190 milhões de habitantes, e a minúscula Finlândia, cuja população hoje é de cinco milhões. No entanto, sempre podemos tirar algum proveito da forte expansão educacional existente em outros países.

A ex-presidente da Finlândia, Tarja Halonen, disse, há algum tempo, que aquela nação deve seu posicionamento econômico avançado, em grande parte, ao programa educacional vigente. O que isso significa? Significa um currículo amplo, que abrange o ensino de disciplinas como música e arte, e um investimento maciço na formação de professores. Lá, o título de mestrado é obrigatório até para os professores do

ensino básico. Não é à toa que as escolas finlandesas ocupam hoje as primeiras colocações do ranking do Pisa, a mais completa avaliação internacional de educação, feita pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A educação de qualidade, aliás, foi fundamental para a economia finlandesa, permitindo, por exemplo, que a eletrônica substituísse tanto a madeira quanto o papel como principais produtos de exportação. Uma antiga fábrica de papéis e de botas de borracha do interior do país é exemplo dessa mudança. A Nokia é hoje uma das maiores fabricantes de celulares do mundo. No Brasil, o governo central instituiu programas como o bolsa-família e o Prouni. Não podemos negar, evidentemente, que as classes menos favorecidas necessitam de apoio. No entanto, tais quantias formam despesas de alta proporção para os cofres públicos. Além disso, é preciso mais. É preciso que essas pessoas tenham perspectiva de trabalho, de renda e - por que não? - de futuro. Ou, como já dizia um sábio provérbio chinês, "antes de dar comida a um mendigo, dá-lhe uma vara e ensina-lhe a pescar".

Com isso, é imperativo lembrar que a educação não visa apenas o ensino curricular. Ela também invade outras áreas de assuntos práticos, como costura, culinária, além de diversos idiomas - incluindo aí o latim. Exemplos do exterior, como o da Finlândia, merecem apoio irrestrito e, com certeza, são um excelente estímulo para o ainda mal preparado (e remunerado) corpo docente do ensino brasileiro.

 **NELLO FERRENTINI**

PROFESSOR DE ECONOMIA DA ESCOLA DE APERFEIÇAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA (UNIFA) E DIRETOR DA EDITORA REFERÊNCIA

 [nferrentini@editorareferencia.com.br](mailto:nferrentini@editorareferencia.com.br)